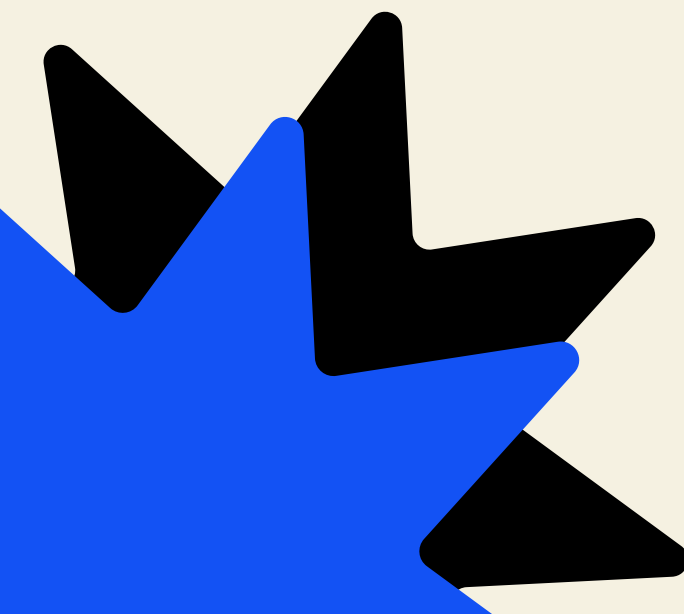
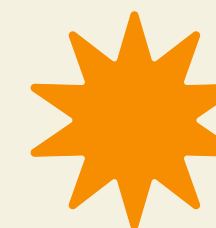


DEEPPFAKES

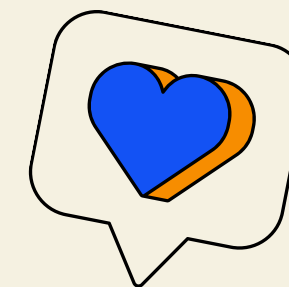
FIB 15

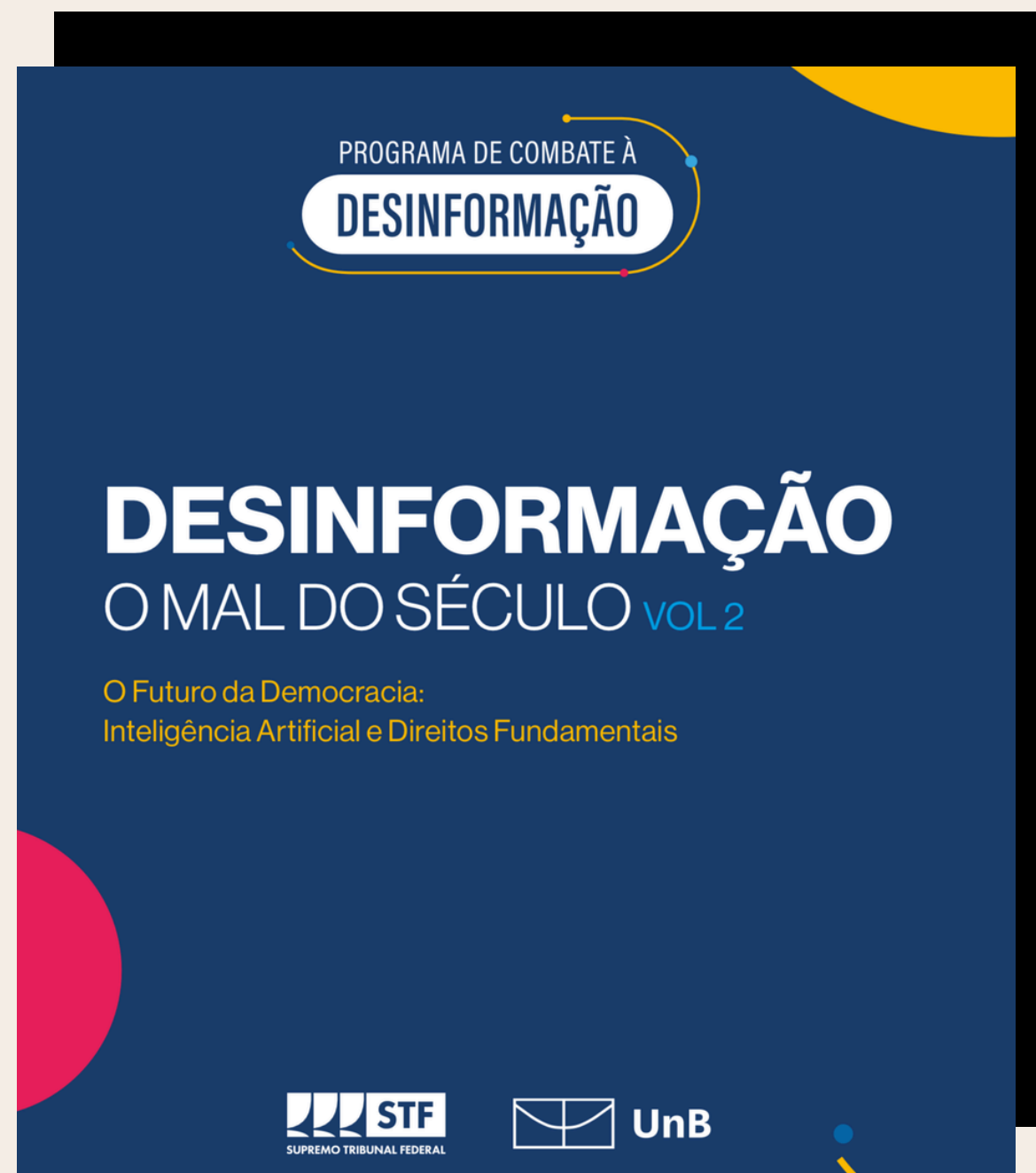
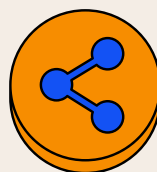


ATUAÇÃO



Mestre em Relações Internacionais,
com período de pesquisa sanduíche
na American University (Washington,
D.C.). Participou do programa P@ED
da Anatel e integrou a delegação
Youth 2024 no NETMundial+10.





FAKE NEWS REALÍSTICA



01



Caso da Deepfake de Trump sendo preso

02

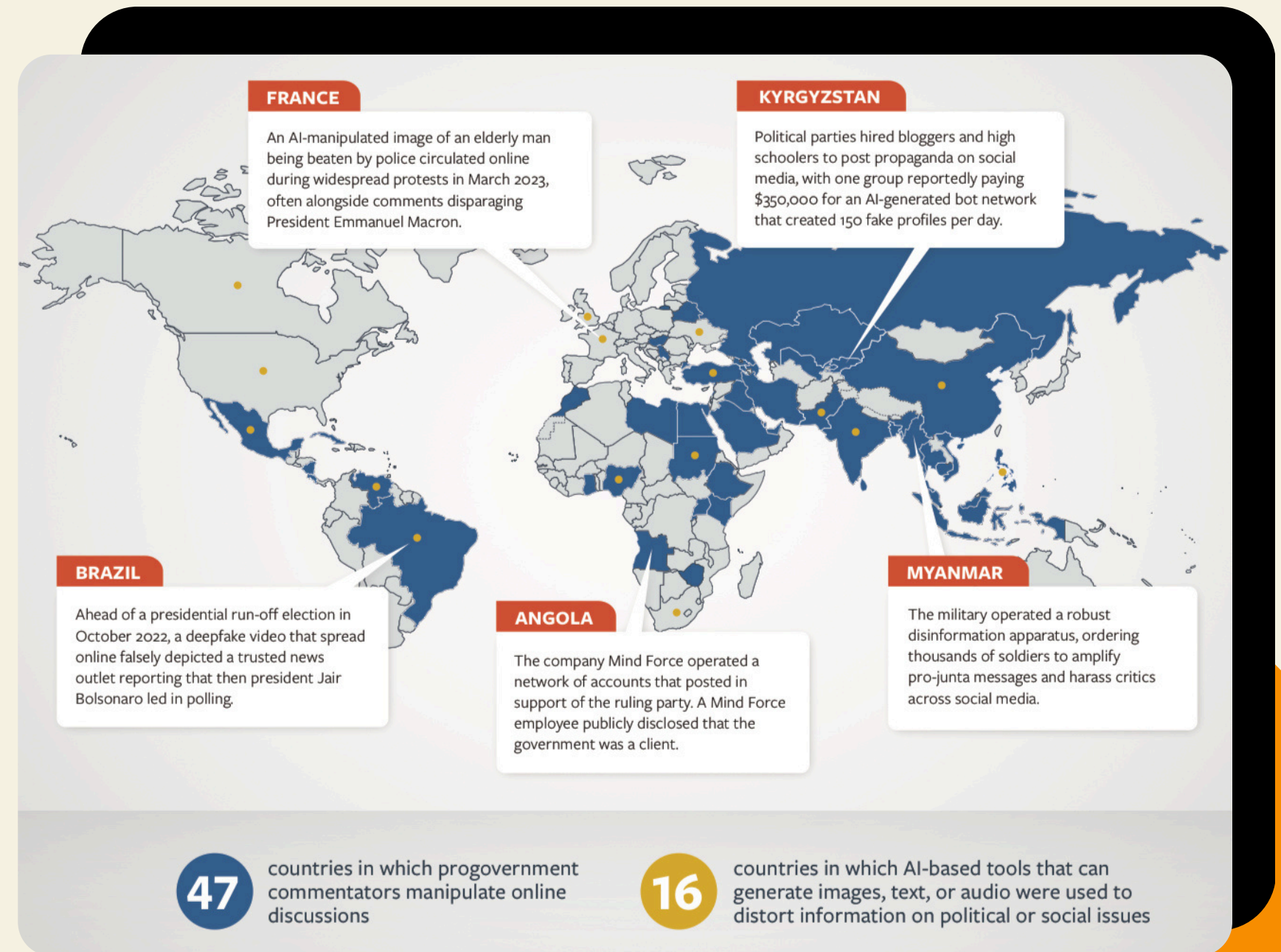


A crescente utilização de deepfakes durante períodos eleitorais em diversos países.

03

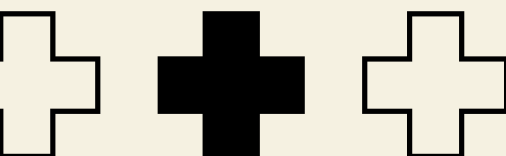
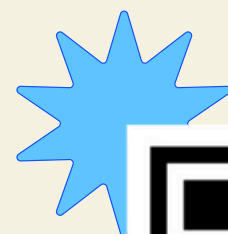


Desafios para alcançar as pessoas afetadas por desinformação baseada em deepfakes





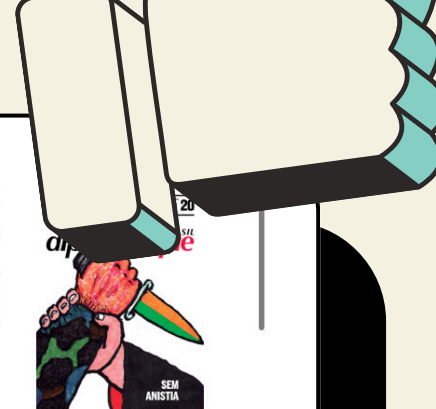
IMPACTOS



LE MONDE
diplomatique BRASIL

Edição 214
Maio 2025

COMPRAR



Home Edições Online Especiais TV Diplô Podcast Loja NEWSLETTER ACESSAR CONTA ASSINE



DESINFORMAÇÃO DISRUPTIVA

O que sabemos do impacto das Deepfakes?

Com a multiplicação dos meios de disseminação de notícias falsas, cresce a preocupação sobre o uso de tecnologias emergentes para amplificar a desinformação

Lauro Accioly Filho

4 de abril de 2025



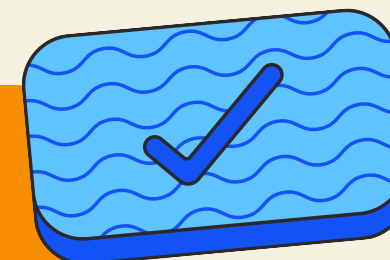
A desinformação — práticas e técnicas de comunicação com o intuito de influenciar a opinião pública por meio de informações falsas, distorcidas ou tendenciosas — não é um fenômeno novo. Todavia, o aprimoramento das técnicas de estruturação e difusão dessas informações é o que tem gerado um debate mais amplo. Esse fenômeno ganhou maior relevância global durante a pandemia de Covid-19, cujas medidas de saúde foram amplamente debatidas, e a desinformação tornou sua implementação mais difícil.

Nesse contexto, há um amplo entendimento de que as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) são ferramentas versáteis, capazes de servir tanto para educar, informar e organizar dados essenciais sobre saúde, educação e trabalho, entre outras áreas, quanto para fomentar externalidades negativas, como discursos de ódio, desinformação e a articulação de atos políticos antidemocráticos. Assim, o problema não está na capacidade de difusão e alcance proporcionada por essas tecnologias, mas no uso que se faz delas para enfraquecer seu potencial positivo.





IMPACTOS



AGRAVAR EQUÍVOCOS

Polarização Política

Grupos se restringindo ao acesso de informações em locais específicos, geralmente, redes sociais (efeito bolha maior)

Rapidez de propagação

A desinformação está em vários contextos, como o caso do incêndio em L.A.



VULNERABILIZAR

Instituições e Pessoas Físicas

Fraudes bancárias, Deepnudes, trapaça nos direitos autorais...

Caso recente

Vídeo deepfake do Presidente da Ucrânia com objetivo de influenciar no conflito militar



FRAGMENTAÇÃO

Medidas isoladas

Há um grande esforço de lidar com práticas específicas de criação de material irrealista sem constentimento.

Take it Down Act

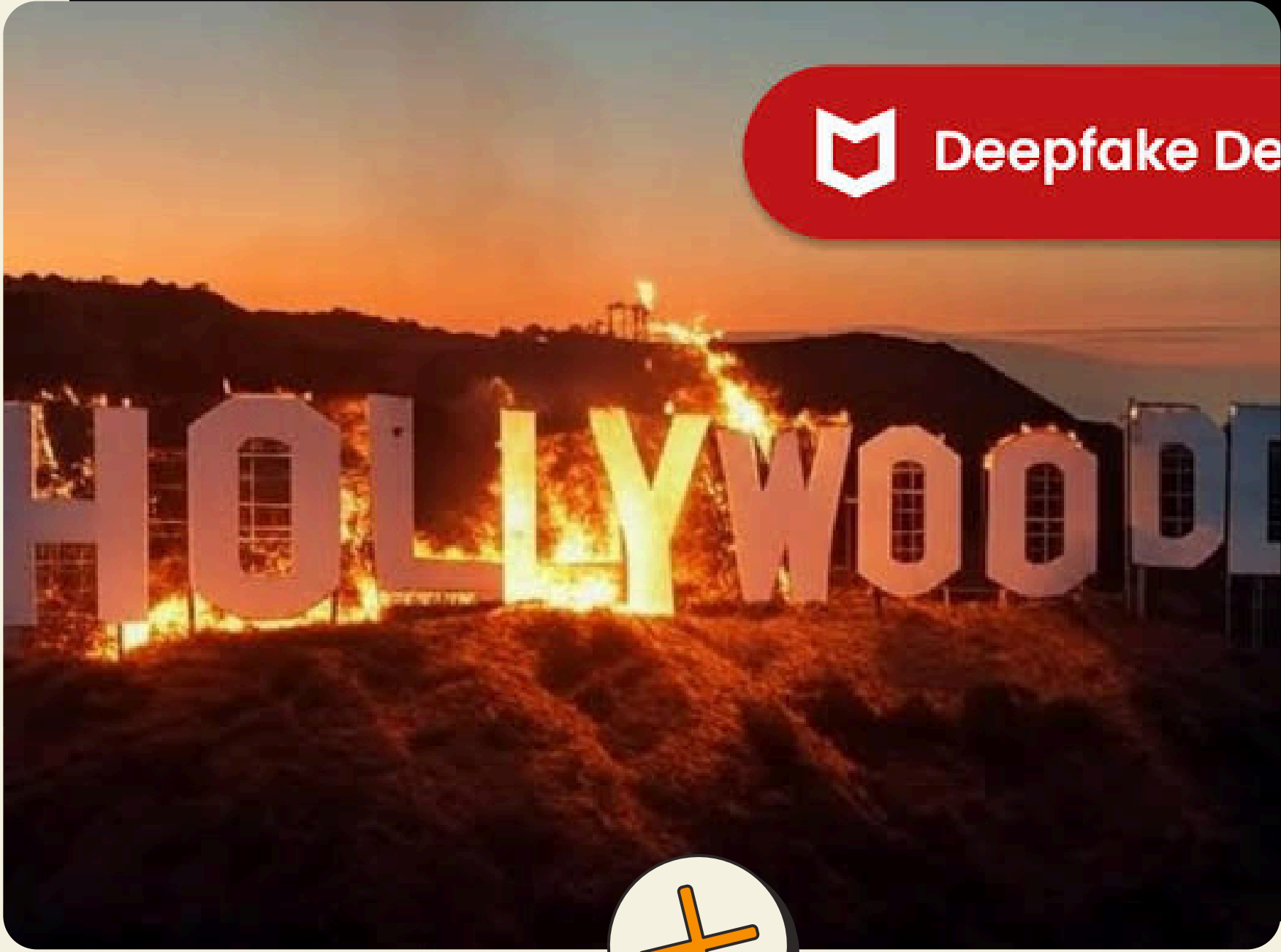
Falhas na redação, permitindo uso abusivo de quase qualquer conteúdo seja denunciado como ilícito e removido da internet (Chow, 2025).



Manipulated images



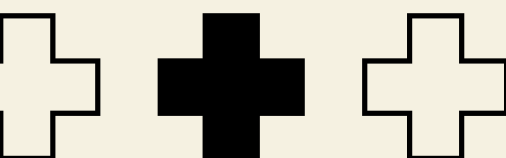
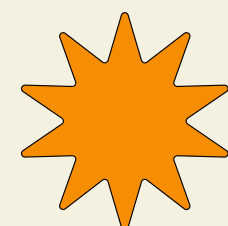
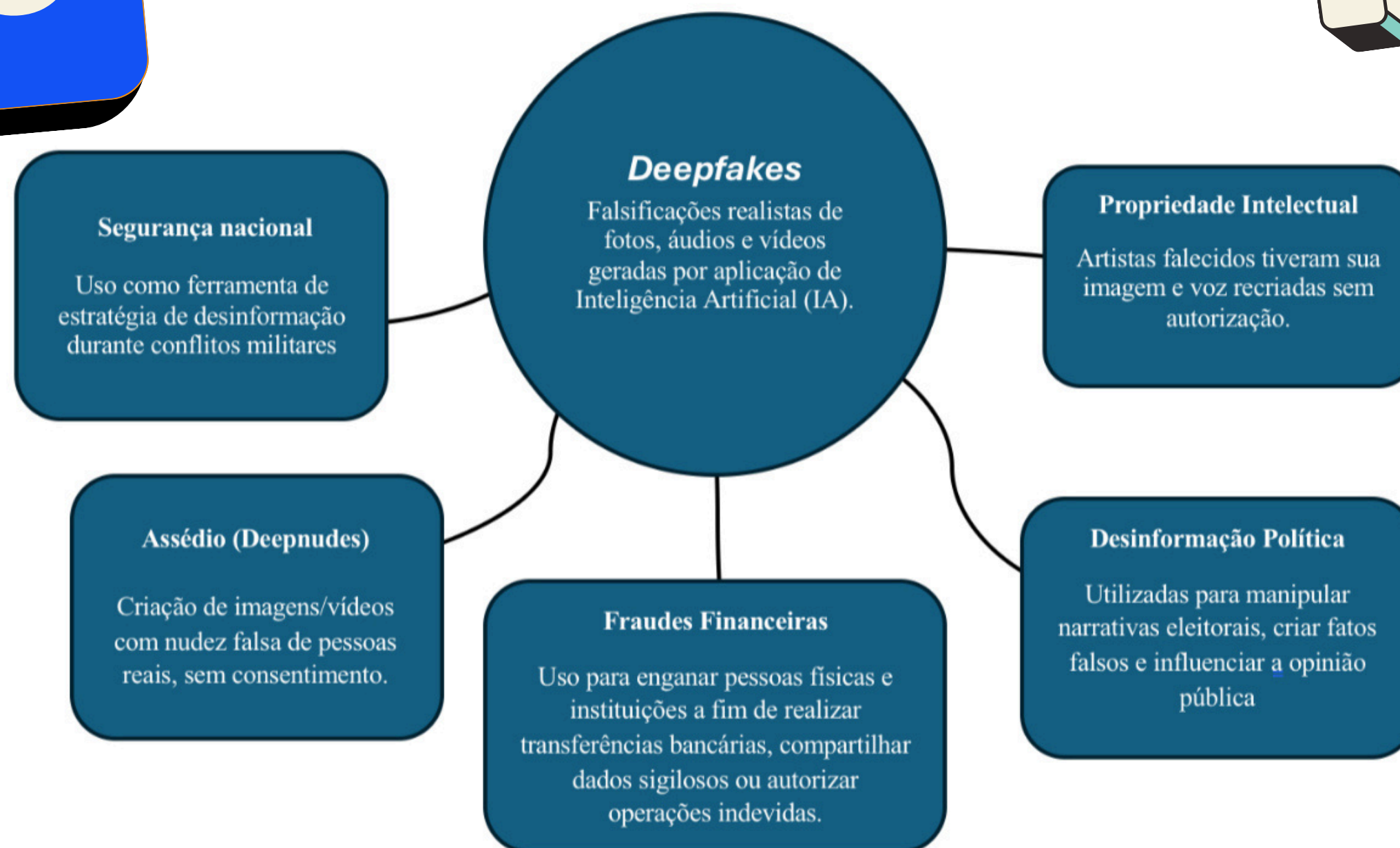
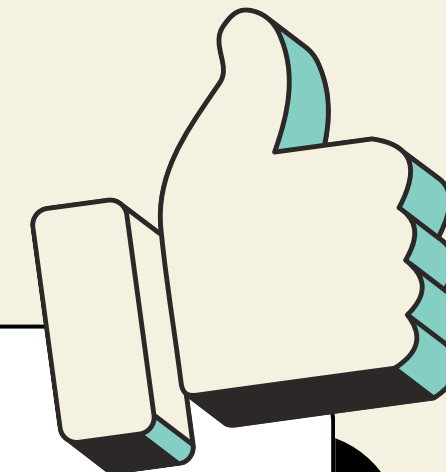
**A manipulated video of
Volodymyr Zelensky has
surfaced on social media**



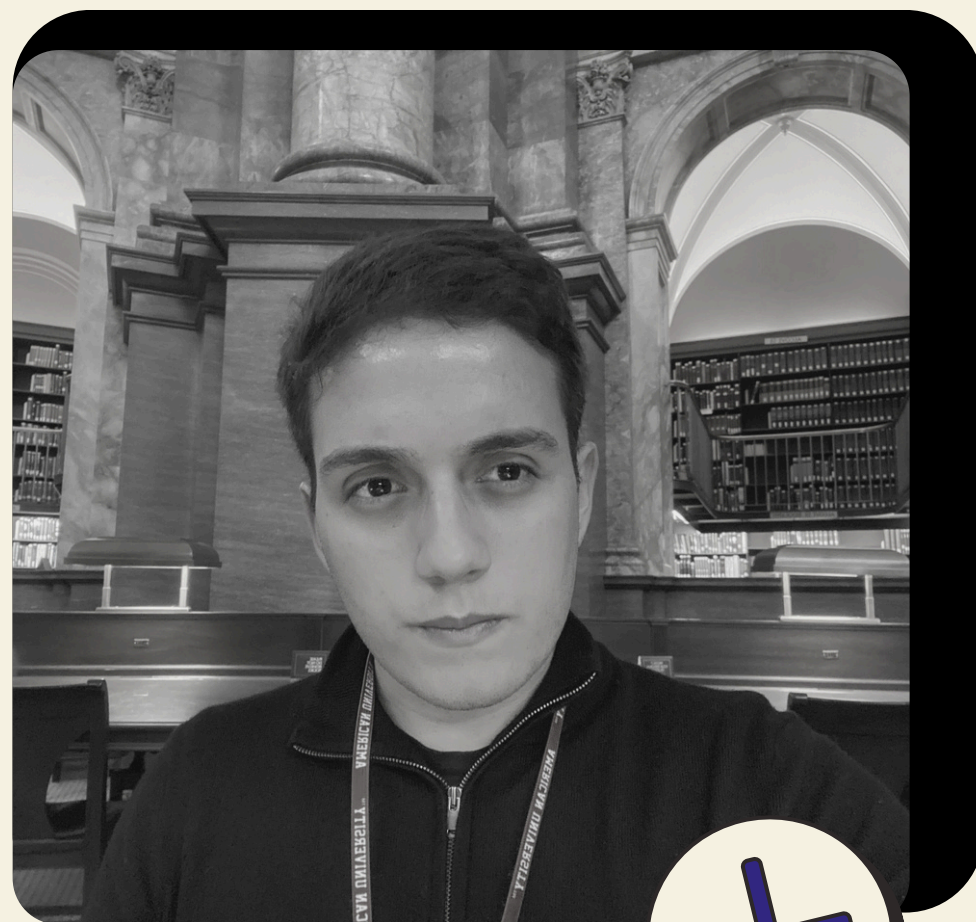
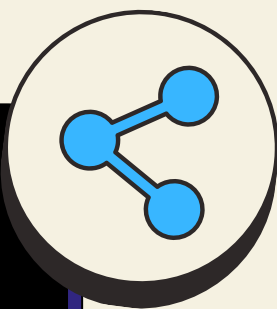


GANs (redes adversariais generativas) funcionam a partir da interação entre dois algoritmos: o gerador e o discriminador. O gerador cria imagens ou áudios falsos a partir de dados reais (por exemplo, rostos ou vozes), enquanto o discriminador tenta identificar se aquele conteúdo é falso ou verdadeiro. À medida que competem entre si, ambos vão se aperfeiçoando: o gerador aprende a produzir conteúdos cada vez mais realistas, e o discriminador melhora na detecção. Esse processo contínuo resulta na criação de deepfakes altamente convincentes e difíceis de distinguir de conteúdos autênticos (Chesney e Citron, 2019).

REFLEXÃO



OBRIGADO



Enfrentar as deepfakes, portanto, exige uma abordagem coordenada, que vá além das soluções tecnológicas e legais pontuais, e que reconheça a profundidade do problema no centro das discussões sobre inovação, ética e segurança global.

